

O Pescador e sua Alma

Livre adaptação do conto homônimo de Oscar Wilde.

Libreto: **Guilherme Miranda.**

Musica: **Marcos Lucas.**

Abre-se o pano com um Tritão tocando sua trombeta de concha. Entram os pescadores e um pescador deslocado da agitação da cena. Com seu barco em destaque, contrasta com a cantoria enérgica dos outros.

PESCADORES-

Desfia tua rede
Enfia no mar
Te enreda no ofício
Te encontra no mar

PESCADOR-

Peixe lindo,
Peixe vivo,
Minha rede é o seu caminho

PESCADORES-

Desfia tua rede
Enfia no mar
Domina teu barco
Aguça o olhar

PESCADOR-

Peixe, peixe,
Grande peixe,
Tua sombra agora eu vejo

PESCADORES-

Desfia tua rede
Enfia no mar

PESCADOR-

Peixe lindo, vivo peixe
Teu destino já é meu
Volve a trama
Tomba exausto
No meu laço se prendeu

PESCADORES-

Suspende tua rede
Recolhe do mar

Debaixo da malha da rede do pescador aparece a sereia, os outros pescadores vão desaparecendo como que levados pelas ondas.

"Tão bela era ela que quando o jovem pescador a viu ficou maravilhado e estendendo a mão, puxou a rede para, debruçando-se sobre o lado do barco, toma-la em seus braços. Quando ele a tocou ela soltou um grito como o de uma gaivota assustada(...)"

SEREIA-

Meu senhor, tenha pena.

PESCADOR-

O que pesquei, de fato é meu.

SEREIA-

Meu senhor, tenha pena.

PESCADOR-

O mar é sempre maior que eu.

Do turbilhão de descobertas, ouve-se profunda calma, como se só existissem os dois.

SEREIA-

Poupe-me a vida, doce pescador,
Sou gente do mar e não um peixe seu
Meu pai adocece nas profundezas
Precisa de mim mais do que suas riquezas

PESCADOR-

Cante para mim.

SEREIA-

O que quiser será teu.

PESCADOR-

Quando chamar-te, cante para mim.

SEREIA-

Tua rede não mais ficará vazia.

PESCADOR-

Salvo tua vida com este juramento
Podes partir com meu consentimento

A sereia volta ao mar. Um Tritão que a tudo assistia toca sua concha e profetiza.

TRITÃO-

humana troca fina corda corda enrosca mesa posta prato prato e mosca sem jantar velho vinho
vinho amarga sem cheirar encontra vida reluzida crepuscular onda vinda vence músculo vence
prende gente do mar abre rede encontra encontra sua alma no lugar

Passagem de tempo. O pescador e a sereia estão sozinhos no meio do mar. Ele está completamente absorvido pelo canto da sereia.

SEREIA-

Há semanas canto para ti

PESCADOR-

É ainda mais doce teu olhar

SEREIA-

Canto para ti há semanas
E peixes não queres pescar

PESCADOR-

De que me adiantam os peixes
 Se não ouço tua canção
 Tenho uma vida simples.
 Se alimento meu coração
 Não me adiantam os peixes

SEREIA-

Meu senhor, devo partir
 O mar me chama novamente

PESCADOR-

Não, vou fazer-te um pedido
 Seja minha eternamente

SEREIA-

És humano, humana alma, meu senhor
 Enquanto tiveres alma
 Não terás o meu amor

PESCADOR-

Se só isto me impede
 De unir meu corpo ao teu
 Afasto minh'alma pra sempre
 Você nunca a conheceu

A sereia volta ao mar e o pescador sai. Na cidade, vários mercadores e um padre parecem indignados. O Pescador observa escondido.

MERCADORES-

O Pescador está louco
 Sua alma quer vender
 Não tem
 Pérola ou renda
 Tapete ou fazenda
 Nada possui
 E anseia oferecer
 Nada, coisa nenhuma
 E nos faz perder nosso tempo
 Que venda o corpo, as sandálias
 Que uma alma não faz testamento

PADRE-

Basta mercadores
 Basta de sacrilégios
 Que lhe esperem as chamas do inferno
 Nefasta Gente do mar
 Que invade meu monastério
 Corrompe os seres de Deus
 E renegam o divino mistério
 O Senhor salvou sua alma
 E quer dela se livrar?
 Disse:
 “Vá-te embora pescador
 E leve sua noiva do mar!”

Eles saem (ainda) furiosos. O Pescador sai de seu esconderijo. Está desolado.

PESCADOR-

Não entendem os mercadores
 Não entende o bom pastor
 Estou tomado de amor
 Pela linda sereia do mar
 Quem saberá desfazer a mistura
 De alma e corpo de pescador?
 Corpo ansiando amar
 Alma impedindo o amor
 Esta alma, triste fardo
 Arranca-me de seus braços
 Peço apenas que mudem minha sina
 Expulsem pra sempre minh'alma
 Terrível, maldita inquilina
 De que me serve minha alma
 Não posso vê-la
 Não posso tocá-la
 Não a conheço

BRUXA-

Tudo tem seu preço !

Bruxa materializa-se na frente do pescador e começa seu jogo de sedução.

BRUXA-

Tudo tem seu preço,
 Menino bonito
 Tudo tem seu preço
 Queres alguma coisa
 E só eu a conheço
 Sinto comichão na mão
 Sinal de terrível desejo
 Quer o amor da rainha
 Ou apressar um enterro?
 Flautas que chamam peixes?
 Um sapo que reza terços?
 Tudo tem seu preço,
 Menino bonito

PESCADOR-

Meu desejo é coisa pouca
 no entanto o padre está zangado comigo
 me expulsou
 É coisa pouca,
 Mas os mercadores negaram meu pedido
 embora digam os homens que você é má
 seja qual for seu preço
 eu o pagarei.

O Tritão em outro plano toca sua concha a plenos pulmões. Grande euforia toma conta da cena.

BRUXA-

Isto é coisa horrível, até para uma bruxa

PESCADOR-

Não podes me ajudar, acharei quem faça

BRUXA-

Ajudar eu posso e já tenho meu preço

PESCADOR-

Tudo que é meu, de bom grado te ofereço

BRUXA-

Não quero redes, nem moedas de ouro

PESCADOR-

O que quiseres, mulher, será teu

BRUXA-

Dance comigo, meu belo

Quando a lua for cheia no céu

Dance comigo

Num lugar de secreto véu

Dance comigo

E serás corpo tão somente

Expulsarei tua alma

De uma vez, completamente

Antes do pescador sair de cena a bruxa avisa.

BRUXA-

No topo da montanha,

embaixo dos ramos da bétola nos encontraremos

É noite de Sabá,

eu e você ... dançaremos

O Tritão começa a cantar.

TRITÃO-

Parte rindo parte separa parte afia faca prepara faca chaga coruja voa cão late vento arde
pecador ai pescador vai pescador tempo gota cai areia cai tanta pesca ai tanta dor ai parte
rindo parte pescador com que parte?

A cena seguinte passa-se no Sabá. Algumas bruxas já estão em cena, outras vem chegando. O pescador chega alheio a tudo. As bruxas cochicham com grande excitação.

BRUXAS-

Quem é este que não conhecemos?

BRUXA-

Acalmai,

É convidado meu

BRUXAS-

O que faz em nossa profana festa?

BRUXA-

Trançamos um laço
Nas teias da dívida
Selamos um trato
Em forma de súplica

BRUXAS-

Seus olhos trazem o mar
O que espera aqui encontrar

Nesse momento irrompe na cena um cavaleiro vestido à moda espanhola num cavalo gigante. Senta-se exausto e entediado num trono. Todas as atenções voltam-se para ele

BRUXAS-

É chegada a hora da adoração

BRUXA-

Vamos meu belo, dance comigo
Seus joelhos dobrarão
Ao Senhor do Abismo

PESCADOR-

Quem é ele ?
que estranha sensação

BRUXAS-

É chegada a hora da adoração

BRUXA-

Dance comigo, criança
Estás em minhas mãos

A dança fica frenética. O cavaleiro rege os movimentos sem muito mover-se. Fica claro que ele é o senhor da situação.

PESCADOR-

Já não sou o meu juiz
Leve-me por compaixão
Quero estar em sua frente
É hora da adoração

O foco volta-se para o pescador que é abandonado em frente ao trono do cavaleiro. Ele ameaça ajoelhar-se e no último momento faz o sinal da cruz.

PESCADOR-

Por Deus, o que faço?

Novo tumulto. As bruxas gritam e fogem, o cavaleiro sai com olhar triste para o pescador ele recobra os sentidos e agarra o pulso da bruxa.

PESCADOR-

Não partirás sem cumprir tua promessa !

BRUXA-

Deixe-me ir que a dor é imensa
 O que não se deve falar
 Teus lábios sopraram
 O que não se deve fazer
 Tuas mãos invocaram
 Deixe-me ir que a dor é imensa

PESCADOR-

Quando pagares tua promessa
 Te soltarei

A bruxa tem lágrimas nos olhos.

BRUXA-

Cruel lâmina de pele ofídica
 Víbora que sangra
 Neste duro punhal
 À sombra que emanas
 No banho da lua
 Desfiras nela um golpe letal
 Pois ela é o corpo da alma
 E é tudo o que digo a ti
 Diga que vás e ela o abandonará
 Paguei minha jura
 basta o que já sofri

O pescador liberta a bruxa e sai feliz com seu punhal em direção à praia. A sereia vocaliza durante o seu trajeto. No caminho escuta pela primeira vez a voz de sua alma que é “doce como uma flauta”.

ALMA-

Piedade

PESCADOR-

Quem fala?

ALMA-

Piedade é a arma do justo
 Fui sua criada, nada te pedi

PESCADOR-

Minha casa não têm criados
 Minh'alma nunca conheci

ALMA-

Irei embora se for tua vontade
 Mas deixe-me seu coração, por piedade

PESCADOR-

Insana alma
 Que cruel pensamento
 Anseias do meu amor
 Seu mais caro instrumento

ALMA-

Tenho medo,
não conheço o mundo

PESCADOR-

Vai-te embora agora
Só alma, sem sentimento

O pescador corta a base da alma e ela aparece na sua frente como espelho do pescador.

ALMA-

Um pedido mais, antes que vá
A cada ano voltarei
Cada ano te chamarei
E virás e me ouvirás

PESCADOR-

Se é só o que pedes, tem meu juramento

A sereia aparece e chama o pescador.

SEREIA-

Venha, meu senhor
A espuma já tem o teu nome
A maré o teu sorriso
Minha boca o teu desejo

Os dois encontram-se e sei beijam,mergulham e são recebidos pelo mar. O Tritão toca sua concha.

Passa-se um ano e a alma retorna. Começa a serem ouvidos por todas as partes susurros do coro de outras almas perdidas.

ALMAS-

Súplica ... súplica ... súplica ... súplica ... súplica ... súplica ... súplica ...

Estas almas comporão um canto paralelo ao discurso da alma.

ALMA-

Venha pescador
Tenho coisas maravilhosas para contar-te

PESCADOR-

Por quê me chamas?

ALMA-

Passou-se um ano e vim falar-te

PESCADOR-

Passou-se um ano
Mas pra mim não há passado

O pescador apóia-se na mão a beira-d'água e ouve sua alma

ALMA-

Ouçã os
Cantos
Que vem do leste e trazem
Uma sábia linhagem
O que vi e ouvi já saberás
Os tártaros rondam os desertos
Em camelos espumantes
Vi cidades com templos
Templos com ídolos
E ídolos abraçando oferendas e
Preces
Seu sacerdote
Me mostrou o Deus
Ele era o espelho da Sabedoria
E não da opinião
E os domínios dos céus e da terra
Ele vê
E o rosto de quem o mira
Ele não vê
Para tornar-se sábio
E a sabedoria será sua
Se eu for seu criado novamente

PESCADOR-

O amor é melhor do que a sabedoria

ALMAS-

Súplica..súplica...súplica...súplica...súplica...súplica...

ALMA-

Para o sul me virei
Sul dos mais precisos artefatos
Em uma mesquita vi o imperador
Mas Não quis cumprir-lhe
reverência
O imperador brandiu-me sua
cimitarra
E não pôde me ferir
Lançou sua flecha e sua lança
A flecha eu parei no ar
A lança eu parti em dois

O imperador ficou temeroso
E ofertou-me metade de suas
riquezas
Depois outra metade
Mas não quis seu ouro e sim o
anel de seu
Dedo

Pois eu sabia o que estava escrito
dentro dele
E por que razão

**ALMAS-
SA.
SANTOS**

**ER.ERRANTES
P.
P.P.
P.P.P.P.P.P.P
PIEIDADE
CERROTE**

**ZZZ.
REZA
CRÊ
A**

**LÁBIO
CRIA
MENTE**

**ALMAS-
OUÇA
TRRR.ATOS
DOR?**

ESCARRA

R.R.R.RIA

**GOZO
ME.MEREÇA**

TEU

ERRO

PESCADOR-

Insana alma

Morta

*Morta espécie
Alma viva sem
coração*

*Escondia algum
Segredo?*

Que fez-se

*de seu desejo?
Diga-me o
desfecho?*

Fiz algo estranho
E o anel agora é meu
É meu o anel das riquezas
E todas as riquezas do mundo
serão suas
Se me permitir que retorne a você

**P.P.P.P.P.P
P.P.P.P.P.P.P.P.P
PROEZAS
NUAS**

SENTES?

PESCADOR-
O amor é melhor do que a riqueza

ALMA-
Não, não há nada melhor do que a riqueza
A nem um dia daqui
Homens bebem seus vinhos
Em cristais coloridos

PESCADOR-
Não me lembro de seu gosto.

ALMA-
Pois são o mais puro néctar
Eu mesmo bebi e tens de prová-lo

PESCADOR-
No reino de minha adorada
O que tenho é a água salgada
Conte-me mais...

ALMA-
Um músico em seu tapete
Vibrou nas cordas sua palheta
E uma dançarina apareceu
Linda
E seus pés nus eram como pombas

PESCADOR-
Pés...
No reino de minha amada
Temos caudas que nadamos
Pés que dançam nus
Não lembro...Faz tantos anos...

ALMA-
Venha até mim e lhe mostrarei
Fica a um dia daqui

PESCADOR-
Um dia só, depois voltarei

ALMA-
Não irá se arrepender

PESCADOR-

Que mal há de fazer
Um dia só e voltarei
Mostre-me Alma
Esta linda dançarina
Volte a este corpo
A espera me alucina

TRITÃO-

Longínquas paragens estranhas linhagens brotos não brotam infértil tentar alma aranha tecido
arranha coração pura rima tina ferina vascular alçapão oração quando quanto tempo tempo
urge tentar tentação oração esperar...

A Alma vai caminhando lentamente em direção ao Pescador. Em outro plano, a Sereia entristecida e a Bruxa comentam o que vêem.

SEREIA-

E quem conhecer os desejos de um homem

BRUXA-

Eis aí sua sentença

SEREIA-

Hei de morrer e de amar

BRUXA-

Sutil sombra, mórbida presença

A alma triunfa. O pescador e a alma agora são um só novamente. Nesta estrofe o pescador e a alma cantam sempre em dueto alternando a voz dominante.

ALMA e PESCADOR-

Sinto de novo o calor
de um corpo que sente e que pulsa
Era alma banida
cruelmente afastada e expulsa
Sem coração, me deixaste vagar pelo mundo
Calma Pescador, nós iremos partir num segundo

Tomemos distância do mar
que seus seres serão violentos
Ao verem um filho desgarrado
Agirão com descontentamento

Tomemos distância do mar
que sua linda sereia poderá lhe chamar

Saem o Pescador e sua Alma. Entra coro de aldeões e joalheiros.

ALDEÕES E JOALHEIROS-

Corra Pescador
Procura, Procura
pela dançarina de pés nús

ALDEÕES-

Tanta procura Pescador
 Aonde estará sua amada?
 Triste sereia que espera
 Imersa na água salgada

ALDEÕES E JOALHEIROS-

Corra Pescador
 Procura, Procura
 pela dançarina de pés nus

JOALHEIROS-

Também na rua dos joalheiros
 Procurou o Pescador
 tão preciosa na sua arte
 tão invisível em seu valor
 Se o que procuras é precioso
 Acharás neste mercado
 Temos pedras da Índia
 Anéis de ouro escovado
 Mas
 Aqui não há tal mulher
 quem nada deseja comprar
 nem tem algo a oferecer
 melhor ir embora daqui
 que temos o que vender

Os joalheiros viram-se e vão embora deixando à mostra uma taça de prata.

ALMA-

Veja que linda taça
 exposta em tão pobre barraca
 Devemos possuir o que é belo
 Esconda esta taça de prata
 e saia pela Rua dos Chinelos

Eles roubam a taça e correm pela rua dos chinelos. São interrompidos por uma criança que tudo observava.

CRIANÇA-

Por que fizeste isto
 rude pescador?
 Não sabes que Deus há de punir teus erros
 Então te encantas com uma jóia
 e com mãos furtivas
 e em segredo
 a roubas de seu vendedor?
 Devolva a taça senhor
 Pois Deus culpa as pessoas más
 e tomar para si o que não é seu
 isto não se faz
 Isto não se faz!

O pescador bate na criança furiosamente.

ALMA-
Criança intrometida!

Sai correndo. Pára horrorizado com seus atos e discute com a alma.

PESCADOR-
Por quê me fez roubar a taça
se isto não se faz?
Por quê bati na criança?
Isto não se faz!
Deus irá me punir!

ALMA-
Fique em paz
Fique em paz ...

Em outro plano, o Tritão comenta enquanto o pescador e a alma estão perdidos à procura de uma outra cidade.

Em outro plano, o Tritão comenta enquanto o pescador e a alma estão perdidos à procura de uma outra cidade.

TRITÃO-
Dias passam horas passam dor não passa passatempo tanta pesca tanta dor pescador amor
líquido distante dança pés pagãos ação sem coração vida vastidão sem perdão

Chegam ao que parece em um mercado aonde andam almas penadas.

PESCADOR-
Já faz três dias que andamos

ALMAS PENADAS-
Três dias!

ALMA-
Fique em paz
Fique em paz ...

PESCADOR-
Sem que achemos a cidade de sua dançarina
Vamos embora daqui
Que a noite já tece seu manto

ALMAS PENADAS-
Na noite de nossa cidade
nenhuma alma tem descanso

PESCADOR-
É tão perigosa esta estrada
Tomamos a direção errada!

ALMA-
Fique em paz
Fique em paz...

ALMA-

Mesmo assim passaremos a noite
às portas deste mercado

Neste momento aproxima-se um homem do pescador. Ele reage temendo tratar-se de um ladrão.

MERCADOR-

Calma, irmão!
não lhe causarei mal algum
Guarde seus punhos para um ladrão
Por quê permaneces aí
deitado ao frio relento
se todas barracas fecharam
Nem todos tem bons sentimentos...

PESCADOR-

Perdão, caro senhor
És para mim desconhecido
Não tenho casa nem parentes
então me falta um abrigo

MERCADOR-

Não somos todos parentes?
Deus criou a mim e a ti
Durma em minha casa
e depois poderás seguir

Vão até a casa do mercador.

MERCADOR-

O meu Humilde lar
esta noite é teu retiro
Deus cubra teu sono
e tenha sonhos tranqüilos

O pescador beija o anel do mercador agradecido e dorme. Passa a noite. Antes do amanhecer a alma desperta o pescador.

ALMA-

Preciso da tua ajuda
Levante-se Pescador
Roube as sacolas de ouro
e depressa
mate o mercador!

Como que hipnotizado ele vai até o quarto do mercador e levanta sua espada. O mercador assustado acorda e tenta defender-se.

MERCADOR-

Como podes fazer isto?
Pagar com o mal quem só lhe fez o bem
Cobrir de sangue tuas mãos
Trair a bondade de um homem

Ocorre uma luta e o pescador bate no homem até este desmaiar. Rouba suas sacolas de ouro e foge. O pescador percebe o grande mal que cometeu e começa uma briga interna.

PESCADOR-

Não! Não e não!
 Como pôdes me pedir tais coisas
 Transformar mãos honestas
 em monstruosas armas de maldade
 Não existe tal dançarina
 Nem aqui, nem em outra cidade
 Engana a mim e maltrata os demais
 De que mais será capaz?

ALMA-

Fique em paz
 Fique em paz...

PESCADOR-

Como posso ficar em paz
 Se possuo uma alma vil e má

ALMA-

Curioso Pescador
 Infligir a mim tais bobagens
 Se és tu mesmo o culpado
 De mandar-me a tais paragens
 sem dar a mim um coração
 Aprendi tudo o que sei
 e esta é sua gratidão
 Não há dor que não levará aos outros
 nem prazer que não virá a ter
 Esqueça qualquer preocupação
 Desfrute deste novo poder

PESCADOR-

Palavra que tu és má
 Espanto teres saído de mim
 Pois a expulsarei de novo
 E verei minha sereia, enfim

Ele levanta a faca de cabo de cobra com a finalidade de separar-se da alma novamente. Subitamente aparece a bruxa.

BRUXA-

Menino bonito
 Tal coisa não poderás fazer
 Uma vez só podes banir tua alma
 Recebe-a de volta
 e jamais será de outra forma

O Pescador desorienta-se deixando a faca cair.

PESCADOR-

Cruel bruxa, o que fizeste?

BRUXA-

Sou fiel a quem eu sirvo
e tu o desobedeceste!

A bruxa some. O pescador cai em agonia.

PESCADOR-

Jamais verei meu amor novamente

ALMA-

E de que isto vale frente aos prazeres do mundo?

PESCADOR-

Como sou moribundo

ALMA-

Terás uma carruagem
toda de pedras ornada

PESCADOR-

Não sentirei mais seu hálito
de brisa de água salgada

ALMA-

Terás mil mulheres para torná-las seu amor

PESCADOR-

Quando ela sorria
os corais mudavam de cor

ALMA-

Por que negar o que é bom para comer

PESCADOR-

Atarei minhas mãos para nenhum mal fazer
Selarei meus lábios para nada me fazeres dizer

ALMA-

Acreditas ainda ser um pecador?

PESCADOR-

Eu acreditava no amor
e ele me foi cruelmente arrancado
SEREIAAAA!

A sereia começa um canto triste.

ALMA-

Ela não pode lhe ouvir
se és surdo aos prazeres do mundo
Pense nisto agora:
Podemos fazer o Bem juntos
A Dor é a Senhora de tudo
Veja a tristeza lá fora

Quem pode amar realmente
 se pessoas passam fome?
 se a demência, a miséria
 ou a lepra os consome?
 Um Homem deve ajudar outro Homem
 Como ainda pensas no amor
 Não pode ter tanto valor...

PESCADOR-
 Sereiaaaaa!

ALMA-
 Escute o que vou falar
 Se do mal não queres saber
 e o bem preferes ignorar
 Chega de tentações tolas
 Teu amor é mais forte que eu
 mas já não há quem te socorra

Triste pescador,
 Também desgraçada sou
 Pois não bate em meu peito algum coração
 Vaguei pelo mundo sem compaixão
 Fazendo o mal e o que me restou?

um pedido a mais
 e te deixarei em paz
 deixe-me entrar em teu coração
 que em harmonia não te tentarei mais
 deixe-me entrar em teu coração
 e te deixarei em paz

PESCADOR-
 Claro que podes entrar
 Já sofreste muito
 Foram tantos anos
 vagando sem coração...

ALMA-
 Não consigo entrar Pescador
 Seu coração está repleto de amor

Ouve-se um forte grito de lamento. O pescador corre para o mar e encontra sua sereia morta. O pescador beija enlouquecido a sua amada e confessa-se à ela.

PESCADOR-
 Teus lábios estão frios, meu amor
 E tua beleza é mais pura agora
 Cante para teu Pescador
 Deixa eu molhar teus cabelos
 Quero teu riso de mar
 E o leve toque de teus dedos

Sou teu meu amor

Em qual oceano estarás?
 Neste abraço eterno
 selo teu corpo no meu
 Não tenhas medo pequena
 agora e pra sempre sou teu
 agora e pra sempre sou teu

Palavra de Pescador
 que trocou sua alma
 por um amor

O Tritão toca sua trompa furiosamente.

ALMA-

Fuja que o Oceano está em fúria!

PESCADOR-

O amor é melhor do que a sabedoria
 mais precioso que a riqueza
 e mais belo que os pés das filhas dos homens
 Ele não me abandonou
 mesmo quando a deixei
 Feri a mim e a ti
 e por isso morrerei

O pescador beija a sereia morta. O Tritão toca novamente sua trompa.

ALMA-

Seu coração está partido
 Agora posso entrar
 Estamos em harmonia
 vamos voltar para o mar

Epílogo.

Entram os Músicos e Coro e começam um cortejo. Cai uma chuva de flores brancas sobre os amantes. Eles são tragados pelo mar.

Eles vão saindo de cena e cantando, aos poucos sua música é sufocada por um crescente barulho de vento, mar e chuva.

CODA.

Soa um trovão. A multidão vai se dissipando. O Tritão fala com as criaturas do mar.

TRITÃO-

Nada ninguém nenhum

CRIATURAS DO MAR-

Nenhum de nós ficará

TRITÃO-

Vento viagem seguir

CRIATURAS DO MAR-

Seguiremos para outro lugar

-FIM-